

A Sociologia em expansão*

No ano lectivo de 1988/1989 foram criadas mais duas licenciaturas em Sociologia: Sociologia na Faculdade de Economia, em Coimbra, e Sociologia do Trabalho no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em Lisboa. Para os responsáveis dos cursos trata-se, sobretudo, de dar continuidade a todo um trabalho realizado no campo das ciências sociais, em que se vinha investindo já há alguns anos. Em Coimbra, apesar de se pensar há muito tempo na criação de uma licenciatura dessa área, só o ano passado a proposta foi apresentada ao Ministério da Educação. Era o culminar de todo o esforço efectuado no campo dos estudos sociais e humanos, cujo primeiro passo foi o aparecimento, em 1978, do Centro de Estudos Sociais e o lançamento da *Revista Crítica de Ciências Sociais*, dirigida por Boaventura de Sousa Santos.

O curso aparece por uma questão de prestígio, tradição e necessidade da Universidade em afirmar-se no campo da sociologia. «Éramos um grupo de nove pessoas a dar cadeiras de Ciências Sociais. Deu-se um passo importante com a criação da *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Até aí a área era dominada pela *Análise Social*. Há, portanto, toda uma tradição iniciada com a revista que foi o nosso trampolim. Trata-se de um processo natural decorrente de todo um investimento já realizado», salienta Carlos Fortuna, responsável pela licenciatura.

Também para o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) a criação de um curso no âmbito da sociologia era uma aspiração antiga (havia já mestrados em sociologia). Daí que, a partir do momento em que o Conselho Directivo decidiu arrancar com o projecto, o processo tenha sido muito rápido.

Óscar Barata, presidente do Conselho Directivo daquele Instituto, manifestou-se extremamente crítico em relação aos cursos existentes nesta área, salientando que «não havia curso como este no campo da sociologia aplicada. O nosso entendimento é de que a Sociologia do Trabalho tenha uma actividade natural ligada às questões de trabalho e às questões do pessoal. Pensamos que uma preparação voltada para os problemas do trabalho, como se faz no estrangeiro, é uma necessidade da sociedade portuguesa. As empresas estão constantemente confrontadas com processos de decisão a nível do pessoal e isso precisa de uma análise sociológica». O curso tem a duração de quatro anos e estágio.

Se analisarmos os currículos das duas licenciaturas podemos verificar que, à excepção dos dois primeiros anos que são de cadeiras introdutórias, os objectivos de ambos são completamente diferentes.

* Secção organizada por Céu Neves.

O ISCSP está mais vocacionado para as áreas de gestão de pessoal e recursos humanos. Existem, por exemplo, disciplinas de Direito do Trabalho e Legislação Social, Contratação Colectiva, Ciências da Administração, Gestão de Recursos Humanos, Técnicas e Selecção de Pessoal, Políticas de Formação e Desenvolvimento, Sistemas de Remuneração de Pessoal e Análise do Trabalho.

Na Faculdade de Economia de Coimbra pretende dar-se um âmbito mais geral à licenciatura, o que não quer dizer que se tenha esquecido um campo potencial em termos do mercado de trabalho.

«Fizeram-se contactos informais com as empresas locais no sentido de avaliar a receptividade da mesma. Porque, no fundo, também fomos confrontados com questões de trabalho. Não é que a sociologia 'esteja a dar', mas o mercado está hoje mais aberto que há uns anos atrás. Estamos a procurar dar a este curso um pendor de investigação, mas também social capaz de competir no mercado de trabalho», refere Carlos Fortuna.

O curso tem o primeiro ano em comum com a licenciatura em Economia, sendo os três anos seguintes de carácter específico. O último semestre é de especialização, com a opção em seminários de: Sociologia da Produção no Trabalho e Empresa; Sociologia Rural e Urbana; Sociologia do Estado, Direito; Administração; Sociologia do Desenvolvimento e Transformação Social e Sociologia Histórica.

Ambos os responsáveis das licenciaturas referem que, em termos económicos, a criação das mesmas ficou relativamente barata ao Estado. Havia instalações e recursos humanos disponíveis. Um outro ponto que pesou foi o facto de se saber que havia candidatos nesta área de estudo. Carlos Fortuna salienta que foi feito um levantamento junto dos estudantes quanto às opções pelos cursos de sociologia. «Havia uma boa parte de estudantes que se viam forçados a deslocar para o Porto e Lisboa, por não terem resposta às suas aspirações em Coimbra.»

QUADRO 1

ANO CRIAÇÃO	ESTABELECI-MENTO	DURAÇÃO	N.º DE VAGAS 1988-1989	NOTA MÍNIMA DE ACESSO 1988/1989
1978	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	4 anos + 1 semestre	80	14,9
1979	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa)	4 anos	50	15,1
1979	Universidade de Évora	4 anos + 1 semestre	30	14,7
1985	Faculdade de Letras (Universidade do Porto)	4 anos	30	15,5
1986	Universidade da Beira Interior	4 anos	30	14,6
1988	Faculdade de Economia (Universidade de Coimbra)	4 anos + 1 semestre	30	15,0
1988	Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais (ISCPS — Universidade Técnica)	4 anos + 1 estágio	30	13,0

Apoios da JNICT à investigação em Sociologia

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) tem sido um organismo importante no incentivo à investigação sociológica. Em 1987 foram aprovados, na área da Sociologia, 25 projectos, a que se concedeu um financiamento de 75 247 contos, e 26 bolsas de estudo, num total de 18 116 contos.

Este ano, devido à maioria dos projectos aprovados em 1987 terem a duração de três anos, por um lado, e não haver verbas disponíveis, por outro, não foram concedidos novos apoios financeiros.

A JNICT tem em curso os seguintes programas nos quais se inserem projectos no âmbito da Sociologia: «Programa Mobilizador de Ciência e Tecnologia 1987/88» e «Programa Ciência, Tecnologia e Sociedade/1987»(ver quadro 2, nas pp. 185-186).

Estudo comparativo e Europeu: atitudes face ao Governo

A European Science Foundation é a entidade responsável pela realização de um estudo articulado e comparativo de países da Europa Ocidental, na área da sociologia política. O projecto de pesquisa tem por título «Changing Public Attitudes to Government in Western Europe» e terá a duração de 4-5 anos.

Uma primeira reunião preparatória teve lugar em Estrasburgo, em finais do ano passado. Estiveram representados 13 países: Áustria, Dinamarca, Finlândia, França, Espanha, Suécia, Alemanha Federal, Irlanda, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia e Inglaterra. A JNICT é a instituição portuguesa que representa a Fundação em Portugal.

Segundo José M. Leite Viegas, representante de Portugal no Encontro, «foram clarificados os objectivos e condicionantes do Projecto. Em relação às linhas de investigação definiram-se quatro percursos: atitudes face à democracia; descentralização e internacionalização do poder político; limites da intervenção do estado; o impacto de valores políticos». Para tal, vão ser utilizados dados já existentes, como por exemplo, os publicados no Eurobarómetro (registo de sondagens em países da CEE).

Portugal em debate

Na Alemanha, durante três dias, Portugal foi objecto de discussão. Especialistas portugueses e alemães deram conta das suas pesquisas sobre a realidade portuguesa num *workshop* intitulado: *Socio-Political Culture in Portugal: Continuities, Ruptures, and Perspectives after 1974*. A organização esteve a cargo do Centro da Universidade de Bielefeld.

Foram apresentadas 22 comunicações, das quais nove pertencem a grupos de trabalho sediados em Portugal. De salientar que, à excepção da pesquisa coordenada por Boaventura Sousa Santos (Faculdade de Economia — Universidade de Coimbra), as restantes investigações estão a ser conduzidas por docentes do ISCTE.

Este Encontro permitiu um intercâmbio e conhecimento mútuo, a ní-

QUADRO 2

**Programa mobilizador da Ciência e Tecnologia 1987/1988
(área de Sociologia)**

TÍTULO	INSTITUIÇÃO PROPONENTE	FINANCIAMENTO CONCEDIDO
Estudos sociológicos da sala de aula	Universidade Livre — Faculdade de Ciências / Departamento de Educação	2 688 000\$
Relações Sociais, Tecnologia, Saber Letrado: os textos do saber oral na reprodução	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	3 560 000\$
Família e empresas nas comunidades rurais do Vale do Ave: inovação tecnológica	Universidade do Minho	1 980 000\$
Família e meios sociais em Portugal	ISCTE — Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	3 800 000\$
A Comunidade Científica Portuguesa	Instituto de Ciências Sociais	4 669 000\$
Formas sociais de transição para a vida adulta, num contexto de mudança social	Instituto de Ciências Sociais	3 360 000\$
O mecenato da empresa em Portugal	Instituto de Ciências Sociais	2 600 000\$
Sindicatos e lutas sociais nos últimos anos de ditadura (1960-1974)	Instituto de Ciências Sociais	1 920 000\$
A fábrica e a família-famílias operárias no Barreiro	Instituto de Ciências Sociais	3 700 000\$
A Institucionalização do Parlamento	Instituto de Ciências Sociais	570 000\$
Transformação dos actores sociais num país em desenvolvimento — intervenção sociológica em Setúbal (1988-1990)	ISCTE — Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	2 774 000\$

QUADRO 2

(Continuação)

TÍTULO	INSTITUIÇÃO PROPONENTE	FINANCIAMENTO CONCEDIDO
Estudo do património cultural da ex-companhia de Diamantes de Angola	Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Museu Lab. Antropologia	7 500 000\$
Estado, economia e reprodução social na semiperiferia do sistema mundial: o caso português	Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia — Centro de Estudos Sociais	15 018 000\$
Fluxo, refluxo das práticas culturais do «habitat» dos emigrantes portugueses — casa do emigrante / casa dita do emigrante	Secretaria de Estado da Cultura. Delegação da Região Norte	2 000 000\$
Desenvolvimento de sistemas e relações sociais de trabalho nas indústrias navais — um estudo sociológico de casos: Lisnave, Setenave, E. N. Viana do Castelo	ISCTE — Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	325 000\$
A cidade de Lisboa num contexto de mudança socio-urbanística. Perspectivas de desenvolvimento urbano da capital do país	ISCTE — Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	3 198 000\$
Urbanização clandestina na área metropolitana de Lisboa	ISCTE — Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	1 610 000\$

vel de teorias e metodologias adoptadas, de problemáticas do «Portugal de Hoje», tendo em vista a política de desenvolvimento seguida após o 25 de Abril. Deslocaram-se à Alemanha: Afonso de Barros, Franz Heimer, Juan Mozzicafreddo, Joaquim Gil Nave, Marcelino Passos, Maria Manuela Reis, Boaventura de Sousa Santos, Jorge Vala e José M. Viegas.

Modernização e desenvolvimento em Portugal — Colóquio no ISCTE, Novembro 1988

Com o objectivo de «possibilitar uma abordagem e debate das questões designadas por estes termos», «tendo por referencial empírico a realidade portuguesa e valorizando a intervenção interdisciplinar que constitui característica fundamental do perfil do ISCTE», conforme afirmavam no programa os seus organizadores, realizou-se no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa o Colóquio «Modernização e Desenvolvimento em Portugal», que nos dias 21, 22 e 23 de Novembro passado, reuniu, na apresentação de dezenas de comunicações, vários painéis e debates, a participação de diversos especialistas em diferentes campos de saber das ciências sociais.

Na abertura do Colóquio, José Mariano Gago, Presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, proferiu uma conferência na qual, para além de situar alguns dos desafios que se colocam aos cientistas portugueses no confronto com a comunidade científica europeia e internacional, levantou algumas pertinentes reflexões sobre a actual conjuntura da política de investigação e desenvolvimento na modernização do país.

O Colóquio marcado pelo diálogo e informação sobre «saberes» e «práticas» de diferentes campos disciplinares proporcionou um momento de reflexão importante sobretudo quanto a convergência passível de realizar uma interacção desses «saberes» e «práticas» na produção de conhecimento a investir no desenvolvimento e modernização de Portugal.

A Indústria cultural na FIL

Pela primeira vez em Portugal realizou-se uma amostra do mundo cultural e artístico. Estiveram presentes expositores das áreas da literatura (o sector mais representado), artes plásticas, meios de comunicação social, espectáculo, publicidade, ciência e tecnologia, e património artístico e cultural. Tiveram, ainda, lugar manifestações paralelas — colóquios, visitas guiadas, música, cinema e teatro — que animaram a feira durante nove dias.

A Associação Industrial Portuguesa foi a entidade organizadora do certame, para o qual contou com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

Edgar Morin em Portugal

Edgar Morin esteve mais uma vez em Portugal, proferindo conferências em Lisboa e Coimbra sobre o tema que dá o nome ao seu livro *Pensar Europa*. O sociólogo francês defende a tese da unidade europeia congregada em torno de uma confederação de países europeus. As eleições para o Parlamento Europeu, a realizar este ano, constituiriam, assim, uma boa oportunidade para a defesa de «uma nova ideia para a Europa».

A organização das conferências esteve a cargo do Instituto de Progresso Social e Democracia (IPSD) — Francisco Sá-Carneiro e da Universidade de Coimbra.

A Difel aposta nas Ciências Sociais

Com o objectivo de diversificar a sua linha editorial — «no campo da literatura a concorrência é muito grande» — a Difel resolveu investir nas ciências sociais e históricas, lançando a colecção «Memória e Sociedade». O livro *A História Cultural — entre práticas e representações*, de Roger Chartier, foi o primeiro a ser editado. Nomes como Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Eric Dunning, Niklas Luhmann, Carlo Ginzburg e Edward Shils, estão dados como certos para a primeira fase de edições.

A Difel sentia a necessidade, há já algum tempo, de alargar o seu leque de publicações. Daí que Francisco Bethencourt e Diogo Ramada Curto, docentes da Universidade Nova de Lisboa, coordenadores da colecção, «tenham chegado na altura certa com a apresentação de uma proposta para a edição de títulos na área dos estudos historiográficos e sociológicos», como refere Cristina Cruz, directora geral daquela editora.

Com a colecção «Memória e Sociedade», salienta Cristina Cruz, «pretende-se dar espaço a todas as modernas correntes do saber que resultam do cruzamento de diversas ciências: antropologia, sociologia e história». Os livros para futura publicação são: *O Poder Simbólico*, de Pierre Bourdieu, *A Busca da Excitação*, de Norbert Elias e Eric Dunning, *A Micro-História*, de Carlo Ginzburg, *O Amor como Paixão*, de Niklas Luhmann e o *Centro e a Periferia*, de Edward Shils.

É intenção da editora debruçar-se, também, sobre a realidade social portuguesa. A primeira fase prevê a publicação de 12 títulos (no espaço de dois anos), entre os quais obras de Magalhães Godinho, António de Oliveira e Dina Cabral.

A Difel pretende acompanhar, sempre que possível, o lançamento de livros com palestras proferidas pelos autores dos mesmos. Roger Chartier deu três conferências em Lisboa, Coimbra e Porto. Está prevista a vinda a Portugal de Pierre Bourdieu e Eric Dunning.

Quanto ao público a quem se destina esta colecção, os seus coordenadores referem que esta se dirige a «um público diversificado: professores dos diversos graus de ensino, estudantes dos anos terminais do ensino secundário e do ensino universitário, quadros e empregados de serviços, novas profissões urbanas, profissões liberais, agentes culturais de diferentes sectores, etc. Cobrirá um campo muito vasto, procurando apresentar estudos de reconhecida qualidade sobre problemas pertinentes do presente e do passado».

Segundo Cristina Cruz, a primeira reacção à nova colecção «excedeu as expectativas. Como é diferente da nossa linha editorial, não sabíamos qual seria a resposta. Esta foi a melhor possível. Tivemos muito apoio por parte dos Meios de Comunicação Social que fizeram uma cobertura interessante e inteligente. Em termos de leitores, os indicadores de vendas têm sido muito bons».

100.º Aniversário de Nicolau Bukarine

Organizado por um grupo de cientistas sociais da RFA teve lugar em Outubro último, em Wuppertal, um simpósio internacional a propósito do 100.º aniversário de Nicolau Bukarine, teórico do socialismo, o qual contou com a presença de mais de uma centena de participantes, metade dos quais estrangeiros, reunindo a União Soviética e a China o maior número.